

**“Cerca de 70%
está alterada pelo
homem e somente
0,28% de sua
área é protegida
em unidades
e parques”**

CAATINGA

DIVERSIDADE E PRESERVAÇÃO

LÚCIA HELENA PIEDADE KILL

O Nordeste brasileiro é ocupado por uma vegetação adaptada às condições de aridez, de fisionomia variada, denominada Caatinga, que cobre 11% do território nacional e 70% da Região Nordeste, abrangendo os Estados: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí e, ainda, parte de Minas Gerais, na Região Sudeste.

É um ecossistema extremamente importante do ponto de vista biológico, pois tem sua distribuição totalmente restrita ao Brasil. A Caatinga, com um considerável número de espécies endêmicas, possui patrimônio biológico de valor incalculável.

Quanto à flora, foram registradas, até o momento, 1.100 espécies, principalmente, de hábito arbóreo e arbustivo, sendo que, desse total, 380 são endêmicas da região. Com relação à fauna, é diversificada e rica em endemismo. As aves se destacam com 380 espécies, das quais, 20 já se encontram ameaçadas de extinção. Entre os demais grupos, estão os mamíferos (148 espécies), os anfíbios e as serpentes (com 47 espécies cada) e os lagartos (44 espécies).

Embora os números sejam expressivos, as descrições e os registros de novas espécies indicam que o conhecimento botânico e zoológico do ecossistema ainda é precário. Os pesquisadores consideram a Caatinga um dos ecossistemas brasileiros menos conhecidos e estudados.

A exploração feita de forma extrativista leva a uma rápida degradação ambiental e, associada à falta de informa-

PAT-OK
PE-OK

ção biológica, coloca em risco a Caatinga. Segundo estimativas, da sua área, cerca de 70% está alterada pelo homem e somente 0,28% protegida em unidades e parques de conservação. Um ecossistema pouco preservado e muito degradado.

É necessário buscar formas de uso sustentável dos recursos naturais da região, para que se possa ter tempo suficiente para a descoberta das belezas e potencialidades que a Caatinga ainda esconde.

A Embrapa Semi-Árido, em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa, desenvolve projetos e ações voltados para os recursos naturais da região. Junto com outros centros da Empresa, realizou o Zoneamento Agroecológico da Região Nordeste, cujo objetivo principal é subsidiar os órgãos de desenvolvimento na elaboração de propostas de intervenção no meio rural.

Quanto aos recursos hídricos, ações são desenvolvidas, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente. O objetivo é aperfeiçoar e disseminar alternativas tecnológicas para descontaminação e dessalinização dos recursos hídricos, bem como a formação de banco de dados com subsídios para a elaboração de programas e manejo das fontes de água.

No contexto da desertificação, são desenvolvidos estudos de processos e recuperação de áreas degradadas por salinização e mineração, e provocadas por ação antrópica. Espécies nativas e exóticas são plantadas para viabilizar tanto a reabilitação econômica quanto ecológica da região.

Nas atividades relacionadas ao desenvolvimento e à preservação ambiental, se destacam a elaboração e a execução de projetos voltados, por exemplo, ao manejo de áreas invadidas por algarobeiras e de plantas da caatinga ameaçadas de extinção, aos estudos florísticos e fitossociológicos da vegetação das margens do Rio São Francisco, à detecção e ao monitoramento das fontes de sedimento no curso do mesmo Rio e ao manejo e à estruturação do banco de germoplasma de espécies nativas de potencial frutífero, entre outros. Com essas ações e projetos futuros, a Embrapa Semi-Árido espera contribuir para a preservação e o uso sustentável da Caatinga. ■